

A influência do movimento #YoSoy132 durante as eleições mexicanas de 2012

95

MARIE-ASTRID CIOBANU

*“Desejo a todos, a cada um de vocês, um motivo para a indignação. É um bem valioso. Quando alguém se indigna com algo, [...] torna-se ativo, forte e engajado. Vincula-se à corrente da História, e a corrente da História toma seu curso graças ao engajamento de muitos – por mais justiça e liberdade”.*¹

WEB 2.0 E MOVIMENTOS SOCIAIS

Quem atualmente quiser alcançar alguma meta, precisa estar bem conectado e saber utilizar os modernos meios de comunicação. Hoje em dia já existem vários exemplos que apoiam esta tese. A *Primavera Árabe*, o *Anonymous*, os *Indignados*, o *Occupy Wall Street* e também o movimento de jovens mexicanos #YoSoy132 comprovaram, em parte, a enorme importância da internet para os movimentos sociais. Todos juntos mostraram que a tecnologia digital pode ser um instrumento útil para o ativismo social e político.

A partir de 2004, o desenvolvimento da web 2.0 e também das mídias sociais, incluindo as redes e os blogues nelas existentes, rompeu definitivamente o monopólio de informações das mídias de massa tradicionais. O novo modo de uso da internet e a possibilidade de um “jornalismo popular” emprestou à

¹ Stéphane Hessel, *Empört Euch!* [trad.: Indignem-se], Ullstein Buchverlage GmbH, Berlin, 2011, p. 10.

sociedade um poderoso instrumento que os chamados “nativos digitais” (a geração que cresceu com a internet) sabem usar com muita eficiência. De forma inesperada e surpreendente, em todo o mundo as pessoas, individualmente ou em grupos, começaram a utilizar a nova tecnologia para a coordenação e a organização de atos de protesto. Com o tempo, o uso das mídias sociais voltado para o ativismo político passou a ganhar dimensões cada vez maiores. Com a ajuda de telefones celulares e da internet, a população conseguiu derrubar as barreiras de informações. Através de *smartphones*, tornou-se possível filmar acontecimentos e disseminá-los em poucos segundos pela internet.

Na qualidade de forma de organização política, as redes sociais fundamentam-se em princípios que se encontram em todos os movimentos supramencionados: autonomia de seus membros, estruturas horizontais e conteúdos comuns. Trata-se de uma mídia em que um indivíduo pode exprimir seu descontentamento, e através da qual é possível provocar mudanças dentro de um mínimo espaço de tempo. Como toda e qualquer mídia, as redes sociais permitem que uma pessoa adira a um grupo com metas ou projetos iguais aos seus, só que com a vantagem tecnológica de poder divulgar, através de um clique, uma notícia às massas. Também é do interesse do usuário alcançar o maior número possível de membros de uma só vez, pois como já constatara Elias Canetti, detentor de um Prêmio Nobel de Literatura, em seu livro “*Massa e poder*”, somente numa massa seria possível atingir um estado de descarga, aquele momento em que todos se livram de suas diferenças e sentem-se iguais. Nesse contexto, a perda da individualidade seria vista como um ato de libertação, já que o indivíduo não mais estaria diante apenas do mundo caótico.²

A característica principal dos movimentos sociais é ser a força motriz das transformações sociais e do desenvolvimento político, partindo das experiências de cada cidadão e buscando um processo dialético em prol do bem-estar da sociedade. O *status quo* insatisfatório deverá ser transformado através de protestos que exerçam influência sobre a opinião pública e fomentem o desenvolvimento político. Em comparação com as mídias tradicionais, aqui se podem propagar notícias num brevíssimo espaço de tempo e de maneira eficiente, ou seja, notícias críticas que não sejam nem censuradas nem filtradas.

Atualmente, a juventude mexicana também manifesta a sua opinião de uma forma que já não mais pode ser ignorada nem evitada. Trata-se de jovens bem informados através da internet, que desejam proteger-se da desinformação promovida pelas mídias tradicionais e da manipulação que estas exercem

2 Elias Canetti, *Masse und Macht*, 29ª ed., Fischer, Frankfurt am Main, 2003, p. 17.

sobre a população. Ao postar-se do lado dos poucos poderosos existentes no país, o chamado “quarto poder” (as mídias tradicionais) traiu os cidadãos. As redes sociais, ou o “quinto poder”, põem à mostra os pontos fracos das mídias tradicionais e dão uma sacudida na fidedignidade destas. Além disto, os universitários mexicanos demonstraram que sabem fazer uso das redes sociais.

O SURGIMENTO DE UMA *HASHTAG* QUE MOVIMENTOU MILHARES DE JOVENS

Um dos desenvolvimentos mais interessantes da campanha eleitoral mexicana de 2012 foi indubitavelmente o movimento jovem #YoSoy132, que surgiu num momento em que parecia quase impossível negar ao candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI), Enrique Peña Nieto, o primeiro lugar nas pesquisas. Nas primeiras pesquisas realizadas, ele chegou a registrar até 20 pontos percentuais de dianteira em relação à candidata do Partido Ação Nacional (PAN), Josefina Vázquez Mota, que desde o início da campanha, por causa de problemas internos do partido, viu-se obrigada a suportar uma série de reveses. Foi trazido a público, por exemplo, que ela não obtivera o necessário apoio do Presidente Felipe Calderón nas prévias eleitoras internas do PAN, e que mesmo durante a campanha foi abandonada pelo seu partido. Problemas de ordem organizacional e a falta de apoio por parte dos próprios correligionários deram margem a manchetes de jornais, evidenciando que provavelmente não seria mais possível superar o avanço que Peña Nieto já obtivera. Pelo Partido da Revolução Democrática (PRD), concorria, como já acontecera em 2006, Andrés Manuel López Obrador, que até o surgimento do #YoSoy132 ocupava a terceira colocação nas pesquisas divulgadas.

O movimento dos universitários teve início no dia 11 de maio, quando Enrique Peña Nieto apresentou-se na Universidade Ibero-Americana durante o fórum “Bom Cidadão Ibero”, para tornar público o seu programa político. Durante uma rodada de perguntas e respostas, os estudantes confrontaram o candidato do PRI, dentre outros temas, com os assassinatos de mulheres ocorridas no Estado do México e com a escalada da violência na cidade de Atenco em 2006. Estes fatos haviam ocorrido no estado mais populoso do México, onde Peña Nieto foi governador até 2011. Enquanto nenhuma mídia arvorara-se em indagá-lo sobre esses temas, os estudantes fizeram suas perguntas sem papas na língua. Por causa das respostas insatisfatórias do candidato, mas sobretudo porque se tratava de um candidato que as mídias haviam alçado a uma posição de destaque, Peña Nieto deixou a universidade sob uma sarai-

vada de palavras de ordem do tipo: “assassino”, “desapareça” e “a Ibero não quer por aqui”. Segundo notícias divulgadas por algumas mídias, ele chegou inclusive a esconder-se num banheiro da universidade, até conseguir deixar o prédio com a ajuda da sua equipe.³

Enquanto os jornais *Reforma*, *La Jornada* e *Milenio* falavam de uma “sexta-feira negra” para Peña Nieto ou até punham na página principal uma manchete com as palavras “região hostil”, algumas mídias e o PRI tentavam reduzir os acontecimentos a um ato cometido por 131 baderneiros, que em parte, segundo eles, sequer seriam alunos da Universidade Ibero-Americana.⁴ Alguns jornais diários até pretenderam vender como um êxito a visita do candidato à Presidência da República.⁵ Não obstante, a notícia dos verdadeiros acontecimentos logo tomou conta das redes sociais como um relâmpago. Enquanto Pedro Joaquín Coldwell, presidente do PRI, ainda buscava descobrir como fora possível deixar a situação chegar àquele ponto, na internet circulava um vídeo em que 131 alunos haviam se postado em frente à câmera e confirmavam serem realmente estudantes da Universidade Ibero-Americana e estarem por trás dos protestos. O vídeo circulou pelo Twitter e pelo Facebook, tendo sido visto por mais de um milhão de pessoas no período de uma semana.⁶ Não demorou muito, e o movimento, que primeiramente surgira com o slogan “*Más de 131*” (“mais de 131”), já abraçava para si a denominação marcada pelo simbólico *hashtag* do Twitter #YoSoy132 (“Eu sou 132”).

Era um fato surpreendente para todos e também a primeira vez que um movimento estudantil partia de uma universidade privada de elite. Não se esperava que uma atitude tão crítica frente ao PRI partisse de uma das mais caras universidades mexicanas, já que Enrique Peña Nieto é representante dos grupos mais abastados do México. Todavia, o Reitor da Universidade Ibero-Americana, José Morales Orozco, chegou a lembrar que os quatro objetivos

3 Jesusa Cervantes, Vanguardia, “*Peña Nieto tuvo que ‘huir’ de la Ibero tras repudio de universitarios*”, 11 de maio de 2012, <http://www.vanguardia.com.mx/eleccion2012-penanietotuvoque%60huir%2%b4delaiberotrasrepudiodeuniversitarios-1284860.html> (último acesso em 6 de outubro de 2012).

4 Gerson Hernández Mecalco, “*¿Que ‘observó’ la prensa escrita en la Ibero?*”, Revista Zócalo – Comunicación – Política – Sociedad, junho de 2012, ano XII, nº 148, p. 16.

5 Víctor M. Quintana S., Deputado, “*México, los jóvenes del #yosoy132 impactan proceso electoral*”, <http://viva.org.co/cajavirtual/svc0306/articulo12.html> (último acesso em 5 de outubro de 2012).

6 Jenaro Villamil, “*Televisa y la primavera mexicana*”, Revista Zócalo – Comunicación – Política – Sociedad, junho de 2012, ano XII, nº 148, p. 8; <http://www.youtube.com/watch?v=zkXdwMiSL1c> (último acesso em 4 de outubro de 2012).

primordiais da formação jesuítica na Ibero-Americana refletir-se-iam no movimento estudantil: conveniência, justiça, humanismo e fé.⁷ Registrou-se a adesão de outras instituições privadas de ensino superior e, passados poucos dias, o movimento figurava entre os temas mais comentados nas redes sociais ao redor do mundo. Mas – quem sabe? – se o PRI e as mídias não tivessem reagido naquele momento daquela forma, provavelmente não teria surgido o vídeo de protesto, e talvez hoje nem existisse o #YoSoy132.

Aconteceu, porém, a mobilização dos universitários, e formou-se um levante para impedir que fosse impingido à população um presidente da República através de influência dos meios de comunicação. Exigiam a abertura das mídias mexicanas que, como sempre, continuavam influenciadas pelo dupólio formado pela *Televisa* e pela *TV Azteca*. O lema dos estudantes era “A Verdade liberta”, uma frase extraída do evangelho de São João 8, 31-33. Eram jovens com boa formação, que estavam muito bem conectados e conseguiam organizar-se com rapidez, eficiência e autocrítica.⁸ No início não conseguiam sequer imaginar a dimensão que poderia ganhar o ato realizado no dia 11 de maio. Naquele meio tempo, muitos jovens na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina, bem como a Igreja, já haviam proclamado a sua solidariedade. Além do mais, o movimento *Occupy Wall Street* publicou no seu portal da internet uma foto dos estudantes, acompanhada da manchete “*Primavera mexicana. O despertar civil contra a manipulação informativa*”. Com o tempo, vozes que se ouviam das mídias xingando os estudantes de baderneiros ou fascistas foram ficando cada vez mais silenciosas. E tentativas de políticos de aderirem ao movimento universitário foram rejeitadas e consideradas oportunistas. Os estudantes queriam ser livres, evitar serem usados e assegurar que não haveria por trás nenhuma estratégia política de algum candidato. Logo de início, os estudantes decidiram ser um movimento suprapartidário e plural, mas ao mesmo tempo sem ser apolítico – embora esse seu suprapartidarismo certamente seja discutível, afinal de contas eles se colocaram declaradamente contra o PRI.

Transcorridos apenas quatro dias, os estudantes organizaram, através das redes sociais Facebook e Twitter, uma manifestação que deveria ser realizada

7 Sonia de Valle, Reforma, “*Aplauda UIA labor electoral de #YoSoy132*”, 4 de setembro de 2012, p. 17.

8 #YoSoy132 dispõe de vários websites e neste meio tempo já fundou assembleias locais, uma assembleia-geral nacional (*Asamblea General Interuniversitaria – AGI*) e várias comissões temáticas. Vide <http://www.yosoy132media.org/quienes-somos/> (último acesso em 6 de outubro de 2012).

no dia 19 de maio. Ali, 46.000 pessoas participaram de uma passeata contra Peña Nieto. Com isso foram superadas, em larga escala, as expectativas dos estudantes, tornando-se claro que naquele momento estava sendo escrito um capítulo histórico. Além disto, no dia 23 de maio, alguns milhares de estudantes marcharam ao longo do Paseo de la Reforma até alcançarem o Zócalo, a principal praça da Cidade do México, para manifestarem contra o duopólio de comunicações. No Zócalo, proclamaram que se engajariam em prol da transmissão nacional do segundo debate entre os candidatos à Presidência da República, marcado para o dia 10 de junho. Ademais, exigiam, dentre outras reivindicações, segurança para todos os adeptos do movimento, democratização dos meios de comunicação, assim como proteção para os jornalistas exercerem suas atividades no país. No mesmo dia, em quinze outros estados mexicanos houve passeatas de jovens do mesmo movimento.

A Universidade Ibero-Americana externou a sua solidariedade para com os manifestantes, que antes haviam recebido telefonemas intimidadores e mensagens com ameaças através das redes sociais. Segundo algumas fontes, no PRI, nada mudara, como teriam constatado os próprios alunos: tratava-se de um PRI que queria silenciar os desgostosos, que estaria sendo repressor e autoritário, e que estaria utilizando as mídias em benefício próprio. Por esta razão, a intenção era apelar para a memória política da sociedade e impedir que voltasse ao poder o antigo regime – agora com uma nova cara, a de Peña Nieto. Os manifestantes colocavam-se, portanto, não apenas contra a pessoa de Peña Nieto, mas contra tudo o que ele representava.

Seguindo este raciocínio, destacaram-se, na gênese do movimento estudantil, dois temas principais: “somos contra o PRI e a favor da democratização dos meios de comunicação”. Representantes do #YoSoy132 afirmaram tratar-se de um movimento que pressupunha fazer um levante contra Peña Nieto. E que a *Televisa* seria não apenas uma rede de comunicações, mas um dos principais atores políticos no exercício do poder no México, além de representar um dos motivos pelos quais a democracia não conseguia amadurecer naquele país. Também afirmavam que a sua meta consistia principalmente em que as pessoas fossem às urnas bem informadas. E ao mesmo tempo queriam evitar um boicote às eleições ou o recurso ao voto nulo ou em branco. Segundo os próprios membros, o movimento seria contra uma democracia simulada e a favor de uma democracia genuína. Havia um consenso de todas as correntes do movimento em relação a esses pontos. Também era sua intenção continuar sendo, após o pleito, um fator constante de pressão social sobre os políticos e, se necessário, ampliar a agenda do movimento.

No dia 30 de maio, aconteceu a primeira assembleia geral do #YoSoy132, da qual participaram representantes de 52 universidades públicas e privadas de todo o México. Como a *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM), que é privada e identificada com o PRD, aderiu ao movimento, ouvia-se constantemente a crítica de que o PRD apoiaria essas ações. Asseverou-se, todavia, que isto não estaria ocorrendo. Por diversas vezes, López Obrador também reiterou a autonomia do movimento estudantil, mas sem conseguir esconder a sua alegria em ver que as manifestações dos universitários, contrárias ao PRI, mas favoráveis às propostas do programa política de esquerda, acabavam fazendo uma propaganda indireta para o PRD.

INFLUÊNCIA DO #YOSOY132 DURANTE AS ELEIÇÕES MEXICANAS

Mas qual foi a real influência exercida pelo movimento #YoSoy132? Ao se refletir sobre essa indagação após a realização das eleições, podem-se constatar vários efeitos que serão delineados a seguir.

1. *Primeira crise de campanha eleitoral na vida de Enrique Peña Nieto e o despertar da sociedade mexicana*

A partir do início oficial da campanha no dia 30 de março de 2012, a estratégia de Enrique Peña Nieto consistia no controle de pesquisas eleitorais que o beneficiassem e na assistência às mídias de massa, visando à construção da sua imagem. Além das inserções televisivas, jornais diários como *El Universal*, *Excélsior*, *La Crónica*, *Impacto*, *La Razón*, *Ovaciones*, assim como o grupo *Milenio*, prestavam a sua ajuda quase diariamente com manchetes positivas sobre Peña Nieto na primeira página, contribuindo ao mesmo tempo com uma campanha contrária a Andrés Manuel López Obrador. Peña Nieto movimentava-se com muito cuidado, evitava temas sensíveis e grandes aparições, e em seus discursos sempre se deixava ajudar por um *teleprompter*. A preferência das mídias pelo candidato Peña Nieto foi aceita de forma tácita e sem grandes críticas pela população mexicana até o dia 11 de maio – afinal de contas, não era a primeira vez que a imagem de um candidato do PRI era construída com a ajuda da *Televisa*.⁹ O fato de existir um acordo entre a Rede *Televisa* e Peña

9 Nas eleições de 1988, p. ex., 90% do tempo de transmissão previsto para as campanhas junto às redes *Televisa* e *TV Azteca* foram em benefício do candidato do PRI, Carlos Salinas de Gortari. Claudia I. García Rubio, “*El fin del silencio en la elección presidencial*”,

Nieto também foi confirmado por outros meios de comunicações. Nesse sentido, o jornal inglês *The Guardian* publicou no dia 8 de junho de 2012 um artigo dando conta de que a Rede *Televisa* teria vendido horários de inserções televisivas e programações privilegiadas a Enrique Peña Nieto, para melhorar o prestígio do candidato do PRI e criar um clima contra López Obrador.¹⁰ A Rede *Televisa* tratou de desmentir imediatamente essas acusações e advertiu o *The Guardian* de não ter realizado uma pesquisa correta, já que as fontes não seriam autênticas.¹¹

A campanha de Enrique Peña Nieto somente vivenciou a sua primeira crise, portanto, quando os universitários quebraram o seu silêncio e começaram a manifestar críticas abertas ao candidato do PRI. Pela primeira vez na história do México, jovens manifestavam-se contra um candidato a Presidente da República, mais precisamente contra o candidato que liderava as pesquisas. Por conseguinte, os meses de maio e junho estiveram sob o signo do despertar da sociedade mexicana, que aparentemente se encontrava afundada em total apatia. Outrossim, mediante o crescente uso das redes sociais, evidenciou-se que nenhum dos candidatos à presidência havia elaborado estratégias para esse tipo de mídia, encontrando-se, por isso, diante de um novo desafio.

2. *Transmissão em cadeia nacional do segundo debate televisivo e a organização de um terceiro debate entre os candidatos*

Ainda antes da mobilização dos estudantes, no dia 6 de maio, foi realizado o primeiro de dois debates televisivos previstos por lei entre os candidatos à presidência da República, que são organizados no México pelo IFE (*Instituto Federal Electoral*). O debate de duas horas não trouxe nenhuma surpresa, uma vez que o IFE já publicara anteriormente as 71 perguntas possíveis, para que os candidatos pudessem preparar-se. Também era de se esperar que os candidatos apresentassem respostas muito bem preparadas pelas respectivas equipes de campanha sobre economia e trabalho, segurança e emprego, além de desenvolvimento social e sustentável. As surpresas ficaram por conta dos seguintes detalhes: a atuação de uma *ex-playmate*, que estava encarregada de

Revista Zócalo – Comunicación – Política – Sociedad, julho de 2012, ano XII, núm. 149, p. 17.

10 Jo Tuckmann, *The Guardian*, “Archivos informáticos sugieren que Televisa vendió cobertura a altos políticos Mexicanos”, 8 de junho de 2012, <http://www.guardian.co.uk/world/2012/jun/08/mexico-televisa-cobertura-politicos> (último acesso em 6 de outubro de 2012).

11 Reforma, “*Niega versión la empresa*”, 8 de junho de 2012, p. 4.

entregar as perguntas aos candidatos e exibia um vestuário não muito adequado para um debate político; uma foto de Enrique Peña com o ex-presidente mexicano Carlos Salinas de Gortari, também do PRI (1988-1994), mostrada de ponta-cabeça por López Obrador como mais uma prova do nepotismo existente no seio daquele partido; por fim, a consequente falta de vontade da moderadora em que as perguntas fossem aprofundadas, para, ao invés disso, apresentar Peña Nieto. De modo geral, os três candidatos perderam muito tempo em ataques mútuos, de modo que, dos 1,5 a 3 minutos rigidamente estabelecidos, além de uma réplica, não sobrava muito tempo para responderem substancialmente às perguntas. Importantes questões, p. ex. sobre o combate ao crime organizado, não eram respondidas, dando-se lugar a ataques verbais. Ademais, na maioria das vezes apenas se repetiam as promessas de campanha já antes veiculadas, sem entrarem em pormenores sobre como pretendiam chegar àquelas metas. De início já era questionável se muitos mexicanos assistiriam ao debate, pois na noite de domingo teriam a difícil tarefa de optar entre a transmissão do debate e a de um jogo de futebol. As duas grandes redes de televisão, *TV Azteca* e *Televisa*, já haviam anunciado antes que não transmitiriam o debate em seus canais principais. Por fim, a *TV Azteca* optou por transmitir a partida de futebol.

Essa decisão causara muito *frisson* e resultara numa discussão de alguns dias sobre a transmissão do debate. Com o início dessa discussão, também entrou em cena o movimento dos universitários. Criticou-se principalmente o fato de que as duas redes de TV somente transmitiriam o debate através de seus canais menores, ou seja, aqueles cujo sinal não está disponível em todo o território mexicano, não podendo ser visto, portanto, por todos os mexicanos. Além disso, veio mais uma vez à baila que desse modo Enrique Peña Nieto deveria ser apoiado pelas redes televisivas.

No dia 10 de junho aconteceu o segundo debate na TV entre os dois candidatos. Graças a reivindicações, durante semanas, através do #YoSoy132, desta vez o debate foi transmitido tanto pela *Televisa* quanto pela *TV Azteca* em seus canais principais. No dia 1º de junho, o IFE estabeleceu as diretrizes para o debate que se realizaria em Guadalajara, estado de Jalisco, e seria moderado pelo renomado jornalista mexicano Javier Solórzano. Ao contrário do primeiro debate, não haveria perguntas prontas, mas blocos temáticos, a partir dos quais os candidatos poderiam apresentar suas ideias. Os temas propostos foram política e governo, o México no mundo, bem como o desenvolvimento social e sustentável do país. Apesar da melhor moderação e das regras um pouco menos rígidas – mas com a ressalva de que a explicação destas tomou

uma meia hora completa no início da transmissão –, não chegou a haver uma verdadeira discussão entre os candidatos.

Pelas razões acima elencadas, no começo de junho os estudantes reivindicaram junto ao IFE a realização de um terceiro debate, para promover entre os candidatos uma discussão sobre os temas aprofundados em suas assembleias, desta vez com a participação popular. O IFE recusou esta reivindicação sob a alegativa de que haveria uma regulamentação legal restrita. Em todo caso, os estudantes decidiram organizar autonomamente o terceiro debate com o nome de *#Debate132*, através de videoconferência e transmissão direta via internet. Enviaram um convite aos três principais candidatos, a saber, os dos partidos PRI, PAN e PRD, para a noite do dia 19 de junho. A Comissão de Direitos Humanos do Distrito Federal pôs à disposição as suas dependências. Andrés Manuel López Obrador e Josefina Vázquez Mota confirmaram imediatamente a sua presença, enquanto Peña Nieto enviou como resposta uma recusa aos estudantes. Afirmava ele que não haveria neutralidade nenhuma num debate desse tipo, uma vez que era evidente que o movimento estava organizado contra ele. O candidato Gabriel Quadri de la Torre, que corria por fora como representante do partido Nova Aliança, também demonstrou sua disponibilidade em participar, embora de início nem tivesse sido convidado. O debate teve a duração de 2,5 horas. As primeiras discussões versaram sobre temas de interesse geral, em seguida foram feitas perguntas do movimento estudantil durante 45 minutos e, por fim, 75 minutos de perguntas que haviam sido enviadas via internet durante o debate. O debate não foi transmitido pela TV, apenas pelo Youtube e por algumas estações de rádio. Apesar de uma série de falhas técnicas, elogiou-se muito o fato de se ter logrado realizar um debate genuíno.

Aquilo que nenhuma mídia tradicional, nenhum jornalista ou nenhum outro ator político havia logrado foi alcançado por um movimento de universitários: a realização de um verdadeiro debate com participação popular. O que é normal em outros países era uma novidade no México e permitia que os candidatos à presidência deixassem uma impressão mais autêntica do que a deixada nos debates anteriores organizados pelo IFE. Mas ficou patente a ausência de compromisso dos candidatos, assim como a falta de visão, de caráter, de conteúdo e de propostas – coisas que antes eram conhecidas, mas agora estavam mais evidentes. Desta forma, foi possível fazer uma reavaliação dos candidatos com base nas temáticas debatidas e não apenas através da sua aparição na TV. Com isso também ocorreu uma mudança no foco das discussões das campanhas: se antes as pessoas falavam apenas de superficialidades –

p.ex. sobre a aparência dos candidatos, se Enrique Peña Nieto poderia mesmo cumprir as suas promessas, e o que Josefina Vázquez queria dizer com o seu *slogan* “Diferente” –, por intermédio dos estudantes finalmente começavam também a discutir conteúdos. O resultado foi uma nítida melhoria da qualidade das campanhas.

3. *Uma virada nos números das pesquisas, apesar de o vencedor das eleições ser o mesmo*

Após as manifestações em massa organizadas pelo #YoSoy132, foi possível observar uma virada nos resultados das pesquisas. No dia 31 de maio, podia-se ler a manchete na página principal do jornal diário *Reforma*, indicando que Andrés Manuel López Obrador agora teria alcançado 34%, estando assim a apenas 4 pontos percentuais de Enrique Peña Nieto, que caíra para 38%. Josefina Vázquez Mota escorregara dos sólidos 32% iniciais para apenas 23%.¹² Do início da campanha em março até duas semanas após o surgimento do movimento #YoSoy132, Enrique Peña Nieto, de acordo com o jornal *Reforma*, perdera, portanto, sete pontos percentuais nos números apontados pela pesquisa, ao passo que Andrés Manuel López Obrador crescera doze pontos percentuais, empurrando Josefina Vázquez Mota, por conseguinte, para a terceira colocação.¹³

	28 de março	25 de abril	31 de maio
Enrique Peña Nieto	45%	42%	38%
Josefina Vázquez Mota	32%	29%	23%
Andrés Manuel López Obrador	22%	27%	34%

A agência de notícias *Reuters* também noticiou a mudança de opinião registrada nas pesquisas e o fato de Enrique Peña Nieto, conforme o instituto de pesquisas *Consulta Mitofsky*, ter perdido 2.3 pontos percentuais.¹⁴ Era a primeira vez que ele caía nas pesquisas. A *Reuters* atribuiu essa mudança ao movimento dos estudantes, e era evidente que a perda registrada nas intenções de voto para Josefina Vázquez Mota e Enrique Peña Nieto beneficiava direta-

12 Reforma, 31 de maio de 2012, p.1.

13 Pesquisas do Grupo Reforma: <http://gruporeforma-blogs.com/encuestas/> (último acesso em 5 de outubro de 2012).

14 Reuters, “*Favorito para presidencia de México retrocede tras protestas: sondeo*”, 29 de maio de 2012, pode ser lido na página <http://mx.reuters.com/article/topNews/idMXL1E8G-TDFJ20120529> (último acesso em 5 de outubro de 2012).

mente López Obrador. Este aumento da intenção de votos em prol de López Obrador também podia encontrar a seguinte explicação: eleitores indecisos geralmente reagem sensivelmente a fatores conjunturais. E destes fazem parte a performance dos candidatos no debate, escândalos políticos e também o surgimento de um movimento de protesto.¹⁵

Entretanto, pesquisas de opinião no México sempre devem ser apreciadas com cuidado, pois elas ou chegam a resultados totalmente contrários, ou são compradas ou são usadas como propaganda de manipulação.¹⁶ No final de maio, segundo o instituto *Consulta Mitofsky*, Peña Nieto ainda gozava de uma dianteira segura frente a López Obrador da ordem de quase 10 pontos percentuais; já entre este último e Josefina Vázquez Mota, havia um empate técnico.¹⁷ Em contrapartida, segundo a revista *Reforma*, por aquela época já havia um empate técnico entre Enrique Peña Nieto e López Obrador, de modo que não era possível pressupor uma vitória segura de Peña Nieto.¹⁸ Deste modo, após uma dianteira inicial quase insuperável do candidato do PRI, de maneira inesperada instalava-se um grande suspense em torno da campanha eleitoral.

Seja como for, em última instância a mudança constatada nos números das pesquisas não logrou impedir a indesejada vitória de Enrique Peña Nieto. Vozes otimistas supunham que antes do pleito eleitoral do dia 1º de julho os jovens lograriam exercer influência sobre o resultado das eleições. Em todo caso, os números oficiais indicam que havia 3.032.387 eleitores registrados com idades entre 18 e 19 anos que debutariam nas urnas em 2012.¹⁹ Segundo a mesma lista, 10.390.460 dos jovens eleitores tinham idade entre 20 e 24 anos, 10.191.211 entre 25 e 29 anos, e 9.824.351 entre 30 e 34 anos.²⁰ Diante destas cifras, o número total de jovens eleitores abaixo de 34 anos perfazia cerca de 40% de todos

15 Marisol Reyes Soto numa entrevista à *Semana*, “México: unas elecciones entre la sorpresa y la polarización”, junho de 2012, <http://m.semana.com/mundo/mexico-unas-elecciones-entre-sorpresa-polarizacion/178917-3.aspx> (último acesso em 6 de outubro de 2012).

16 Carlos Padilla Ríos, Mauricio Coronel Guzmán, “Encuestas no determinan elecciones: investigadores”, *Revista Zócalo – Comunicación – Política – Sociedad*, julho de 2012, ano XII, nº 149, p. 26.

17 Animal Electoral – “Vázquez Mota, la que más bajó durante toda la campaña”, 26 de junho de 2012, <http://www.animalpolitico.com/animal-electoral/2012/06/26/vazquez-mota-la-que-mas-bajo-durante-toda-la-campana-mitofsky/> (último acesso em 7 de outubro de 2012).

18 Claudia Guerrero, Érika Hernández, Osvaldo Robles, *Reforma*, “Ven caída de Peña: soy puntero, revira”, 1 de junho de 2012, p. 4.

19 IFE, Estadísticas Lista Nominal y Padron Electoral, http://www.ife.org.mx/portal/site/ifev2/Estadísticas_Lista_Nominal_y_Padron_Electoral/ (último acesso em 6 de outubro de 2012).

20 *Ibid.*

os eleitores do México, podendo exercer uma influência significativa sobre o resultado das eleições. Não obstante, entre os jovens com idade de 18 a 24 anos havia, segundo o instituto de estatística INEGI, 2.812.006 universitários – perfazendo tão-somente 3,5 % de todos os eleitores.²¹

Ademais, observe-se que nem todos os mexicanos têm acesso à internet. No México, é a classe média alta que acessa as novas mídias. Segundo o mais recente estudo da Associação Mexicana de Internet (AMIPCI), publicado em 17 de maio de 2012, dos cerca de 112 milhões de habitantes apenas 40,6 milhões acessam a internet – ou seja: sequer 40% da população. De acordo com o estudo, os mexicanos passam em média 4 horas e nove minutos online diariamente. Com 77%, o acesso às redes sociais aparece em segundo lugar, após o envio e o recebimento de e-mails, entre os motivos para o uso da internet. Nove em cada dez internautas utilizam as redes sociais como passatempo. Muitos dentre eles estão inscritos em até quatro plataformas. O Facebook é visitado diariamente por 90% dos internautas, em seguida vem o Youtube com 77%, e o Twitter não fica muito atrás com aproximadamente 61% dos usuários acessando-o diariamente. Justamente neste ano, 51% dos usuários das redes sociais clicaram em propagandas ou manifestações políticas, e quatro em cada dez usuários tornaram-se fãs de um candidato ou partido.²²

Portanto, ainda que houvesse uma grande probabilidade de os universitários motivarem outros jovens a irem votar e a interessarem-se pelos acontecimentos políticos do país, o número de jovens universitários que foi às urnas principalmente para votar contra Peña Nieto foi, por sua vez, muito reduzido para que pudesse realmente influenciar o resultado das eleições. O resultado final que foi divulgado pelo IFE no dia 8 de julho de 2012 ficou próximo dos últimos números divulgados pelas pesquisas da revista *Reforma*:

Candidato	2012
Enrique Peña Nieto	38,21 % (19.226.784 votos)
Josefina Vázquez Mota	25,41 % (12.786.647 votos)
Andrés Manuel López Obrador	31,59 % (15.896.999 votos)

21 INEGI, Censo de población y vivienda 2010, http://www.inegi.org.mx/lib/olap/consulta/general_ver4/MDXQueryDatos.asp?#Regreso&c=27823 (último acesso em 6 de outubro de 2012); IFE, Estadísticas Lista Nominal y Padron Electoral, http://www.ife.org.mx/portal/site/ifev2/Estadísticas_Lista_Nominal_y_Padron_Electoral/ (último acesso em 6 de outubro de 2012).

22 Asociación Mexicana de Internet, “*Hábitos de los usuarios de Internet en México 2012*”, <http://www.amipci.org.mx/?P=editomultimediafile&Multimedia=115&Type=1> (último acesso em 29 de setembro de 2012).

4. Observação eleitoral e participação dos jovens no pleito

Atendendo a uma solicitação do movimento, o IFE permitiu que o #YoSoy132 também figurasse como observador eleitoral. Era do interesse dos universitários impedir que houvesse fraude eleitoral, e assim deram início a uma convocação para que as eleições fossem acompanhadas bem de perto. Até o dia 22 de junho de 2012, 3.000 jovens haviam se registrado como observadores eleitorais através do #YoSoy132.²³ Votou-se, todavia, em 143.130 seções eleitorais, de modo que o movimento teve apenas um peso moral.

No dia 3 de agosto, o #YoSoy132 apresentou às instituições competentes seu “Segundo Informe Geral de Irregularidades e Delitos”. Em 108 páginas, foram descritas 2.700 irregularidades eleitorais, das quais #YoSoy132 tivera conhecimento. Dentre elas, 97% foram atribuídas ao PRI.²⁴ No leque de reclamações, havia desde o uso de recursos públicos para campanhas, passando pela compra e falsificação de títulos eleitorais, até o proselitismo e a propaganda política durante o processo eleitoral, assim como a compra de votos e a coação de eleitores, furto e destruição de urnas eleitorais. Não obstante, no dia 31 de agosto, o Tribunal Eleitoral do Poder Judiciário da Federação Mexicana (TEPJF) declarou Enrique Peña Nieto oficialmente presidente eleito do México, legitimando assim as eleições, já que não havia provas suficientes para uma deliberação em contrário.²⁵

Tem-se voltado sempre a questionar principalmente a legitimidade do presidente eleito. Do total de aproximadamente 79.455.108 eleitores, apenas 19.226.784 votaram em Enrique Peña Nieto. Este número é inferior a um terço do total. Por conseguinte, um total de 59,29 % dos eleitores mexicanos não votou no PRI. Por esta razão, diversos setores têm voltado a exigir a introdução de um segundo turno, a fim de garantir a legitimidade do presidente eleito. Durante vários fins de semana seguidos, o #YoSoy132 mobilizou as massas, para reivindicar a nulidade das eleições. Também após a decisão do Tribunal

23 Daniela Rea, Leslie Gómez, Reforma, “*Pide #YoSoy132 vigilar conteo*”, 22 de junho de 2012, <http://www.reforma.com/elecciones/articulo/662/1322875/> (último acesso em 6 de outubro de 2012).

24 Alberto Morales, El Universal, “*Entrega #YoSoy132 informe de elecciones*”, 3 de agosto de 2012, p. 6.

25 Mauricio Torres, “*El Tribunal valida la elección y declara a Peña Nieto presidente electo*”, CNN México, 31 de agosto de 2012, <http://mexico.cnn.com/nacional/2012/08/31/el-tribunal-electoral-sesiona-para-calificar-la-validez-de-la-eleccion> (último acesso em 6 de outubro de 2012).

Eleitoral, o movimento anunciou que não reconhecerá Enrique Peña Nieto como presidente, já que as eleições não teriam transcorrido conforme as leis.

É incontestável, contudo, que o #YoSoy132 aumentou a participação dos jovens mexicanos nas eleições. Ao contrário do pleito de 2006, em que apenas cerca de 49% dos jovens entre 18 e 24 anos foram às urnas, este ano, segundo informações do jornal *El Universal*, mais de 63% dos jovens dessa faixa etária foram votar.²⁶

CONCLUSÕES

Levantes de estudantes contra as mídias e a corrupção no México não é nenhuma novidade. Já em 1968 universitários saíram às ruas escandindo as seguintes palavras de ordem: “*¡Prensa Vendida!*” (imprensa vendida!). Mas em seguida, no dia 2 de outubro de 1968, apenas dez dias antes da abertura dos Jogos Olímpicos do México, teve lugar o famigerado “massacre de Tlateloco” na Praça das Três Culturas, Cidade do México. Os manifestantes foram recebidos por uma polícia equipada com tanques blindados, e mais de 200 universitários foram mortos a tiros. Assim, o então Governo Federal do PRI, tendo à frente o Presidente Gustavo Díaz Ordaz, obrigou os estudantes da UNAM e do Instituto Politécnico (IPN) a cessarem as manifestações, sufocando todo e qualquer movimento social que adviesse dali. Após muitas testemunhas do ocorrido em 1968 terem perdido a força e a coragem de voltarem a ocupar mais uma vez às ruas, o #YoSoy132 mostrou que os estudantes voltaram a ousar. Ademais, através das redes sociais a juventude de hoje tem mais poder do que os estudantes de 1968. Num breve espaço de tempo, são capazes de se organizar e transmitir suas notícias em tempo real para o mundo inteiro.

Após as eleições, o #YoSoy132 voltou a realizar ações importantes, para manifestar contra a imposição de um presidente chamado Enrique Peña Nieto e para continuar a engajar-se pela democratização das mídias. Foi assim, p. ex., que eles bloquearam pacificamente por 24 horas o prédio da *Televisa* em Chapultepec (26/27 de julho – por ocasião da abertura dos Jogos Olímpicos de Londres); por diversas vezes ocuparam pacificamente cabines de pedágio nas rodovias; e organizaram passeatas com a participação de milhares de pessoas no dia em que o Tribunal Eleitoral proclamou a vitória de Peña Nieto (31 de agosto), no dia da última declaração do Presidente Felipe Calderón (1º de

26 Nayeli Cortés, Carina García, *El Universal*, “*Creció voto joven en elección presidencial*”, 26 de julho de 2012, p.4.

setembro), no dia da Independência do México (15 de setembro) e no dia em memória ao massacre de Tlatelolco (2 de outubro).²⁷ Além disso, o movimento não saiu a esmo protestando sem um objetivo. Ao invés disto, sempre tem apresentado propostas concretas, p. ex. sobre como as mídias poderiam ser democratizadas, o que afinal das contas é imprescindível para se mudar alguma coisa numa sociedade. Os universitários deixaram claro que não apenas são o futuro, mas também o presente, e também que gostariam de ser ouvidos.²⁸

Após muitos anos de debates sobre os motivos pelos quais seria tão apática e apolítica, a juventude mexicana agora demonstra um interesse há muito inexistente pela política e resolve querer desempenhar um papel ativo na campanha política de 2012 e também depois do pleito. Os jovens abriram os olhos da sociedade mexicana e motivaram a sociedade civil. As redes sociais no México tornaram-se a principal fonte de comunicação para a política, permitindo uma rápida difusão de informações, às quais não se podia ter acesso nas mídias escritas e sonoras tradicionais. Aquilo que alguns chamam de Primavera Mexicana foi um movimento que, graças à saturação do duopólio politizado de redes de comunicação, fortaleceu-se em prol de mais desenvolvimento democrático no México. Desta forma, a sociedade mexicana tornou-se mais responsável e mais ativa.

Num brevíssimo espaço de tempo, os estudantes alcançaram tantas proezas que resta apenas a esperança de que a mobilização não tenha sido meramente conjuntural. Independentemente da verdadeira influência que o movimento teve até agora ou ainda terá, certo é que as pessoas sempre vincularão as eleições mexicanas de 2012 ao movimento #YoSoy132, e que os universitários garantiram com isso um lugar nos livros de História.

Marie-Astrid Ciobanu · LL.M., estudo de ciências jurídicas na Freie Universität Berlin, 1º e 2º exame de estado (concessão de um grau acadêmico), pós-graduação “Derecho internacional y política internacional” na University of Canterbury com obtenção do título acadêmico “LL.M.”. Entre 2009 e 2011 foi coordenadora de projetos da Fundação Konrad Adenauer em Berlin, Bruxelas e Montevideú. Desde agosto de 2011 é representante adjunta da Fundação Konrad Adenauer no México.

27 Fernando Camacho Servín, *La Jornada*, “#YoSoy132 realizará protestas pacíficas alternas al Grito y al desfile militar”, 14 de setembro de 2012, p. 17.

28 Samuel Castelán Vega, *#YoSoy132, El despertar de los Jóvenes en México*, Panorama Editorial, S.A. de C.V., México D.F., 2012, p. 21.

Livros, jornais diários e revistas

- CANETTI, Elias, *Masse und Macht*. Hamburgo: Claasen, 1960.
- CORTÉS, Nayeli; GARCÍA, Carina. Creció voto joven en elección presidencial. *El Universal*, 26 de julho de 2012, p. 4.
- DE VALLE, Sonia. Aplaude UIA labor electoral de #YoSoy132. *Reforma*, 4 de setembro de 2012, p. 17.
- GUERRERO, Claudia; Hernández, Érika; Robles, Osvaldo. Ven caída de Peña: soy puntero, revira. *Reforma*, 1º de junho de 2012, p. 4.
- HESSEL, Stéphane, *Empört Euch!* Berlin: Ullstein Buchverlage GmbH, 2011.
- MECALCO, Gerson Hernández. ¿Que ‘observó’ la prensa escrita en la Ibero? *Revista Zócalo – Comunicación – Política – Sociedad*, Junio 2012, ano XII, nº 148, p. 15 – 17.
- MORALES, Alberto. *Entrega #YoSoy132 informe de elecciones*. *El Universal*, 3 de agosto de 2012, p. 6.
- RÍOS, Carlos Padilla; GUZMÁN, Mauricio Coronel. *Encuestas no determinan elecciones: investigadores*. *Revista Zócalo – Comunicación – Política – Sociedad*, julho de 2012, ano XII, nº 149, p. 26 – 27.
- RUBIO, Claudia I. García. El fin del silencio en la elección presidencial. *Revista Zócalo – Comunicación – Política – Sociedad*, julho de 2012, ano XII, nº 149, p. 17 – 19.
- SERVÍN, Fernando Camacho. *#YoSoy132 realizará protestas pacíficas alternas al Grito y al desfile militar*. *La Jornada*, 14 de setembro de 2012, p. 17.
- VEGA, Samuel Castelán. *# YoSoy132, el despertar de los Jóvenes en México*, Panorama Editorial, S.A. de C.V., México D.F., 2012.
- VILLAMIL, Jenaro. *Televisa y la ‘primavera mexicana’*. *Revista Zócalo – Comunicación – Política – Sociedad*, junho de 2012, ano XII, nº 148, p. 8 – 10.

Fontes da internet

- ANIMAL ELECTORAL. *Vázquez Mota, la que más bajó durante toda la campaña*, 26 de junho de 2012. <http://www.animalpolitico.com/animal-electoral/2012/06/26/vazquez-mota-la-que-mas-bajo-durante-toda-la-campana-mitofsky/> (último acesso em 7 de outubro de 2012).
- ASOCIACIÓN MEXICANA DE INTERNET. *Hábitos de los usuarios de Internet en México 2012*. <http://www.amipci.org.mx/?P=esthabit> (último acesso em 29 de setembro de 2012).

- CERVANTES, Jesusa. Vanguardia: *Peña Nieto tuvo que 'huir' de la Ibero tras repudio de universitarios*, 11 de maio de 2012. http://www.vanguardia.com.mx/elecciones2012_penanietotuvoque%60huir%c2%b4delaiberotrasrepudiodeuniversitarios-1284860.html (último acesso em 6 de outubro de 2012).
- GRUPO REFORMA. Pesquisas: <http://gruporeforma-blogs.com/encuestas/> (último acesso em 5 de outubro de 2012).
- IFE, Resultados computos. <http://computos2012.ife.org.mx/reportes/presidente/distritalPresidenteEF.html> (último acesso em 5 de outubro de 2012).
- IFE. Estadísticas Lista Nominal y Padron Electoral. http://www.ife.org.mx/portal/site/ifev2/Estadisticas_Lista_Nominal_y_Padron_Electoral/ (último acesso em 6 de outubro de 2012).
- INEGI. Censo de población y vivienda 2010. http://www.inegi.org.mx/lib/olap/consulta/general_ver4/MDXQueryDatos.asp?#Regreso&c=27823 (último acesso em 6 de outubro de 2012).
- SOTO, Marisol Reyes. México: unas elecciones entre la sorpresa y la polarización. *Semana*, Juni 2012. <http://m.semana.com/mundo/mexico-unas-elecciones-entre-sorpresa-polarizacion/178917-3.aspx> (último acesso em 6 de outubro de 2012).
- REA, Daniela; Gómez, Leslie. Pide #YoSoy132 vigilar conteo. *Reforma*, 22 de junho de 2012. <http://www.reforma.com/elecciones/articulo/662/1322875/> (último acesso em 6 de outubro de 2012).
- REUTERS. *Favorito para presidencia de México retrocede tras protestas: sondeo*, 29 de maio de 2012. <http://mx.reuters.com/article/topNews/idMXL1E8G-TDFJ20120529> (último acesso em 5 de outubro de 2012).
- TORRES, Mauricio. *El Tribunal valida la elección y declara a Peña Nieto presidente electo*, CNN México, 31 de agosto de 2012. <http://mexico.cnn.com/nacional/2012/08/31/el-tribunal-electoral-sesiona-para-calificar-la-validez-de-la-eleccion> (último acesso em 6 de outubro de 2012).
- TUCKMANN, Jo.: Archivos informáticos sugieren que Televisa vendió cobertura a altos políticos Mexicanos. *The Guardian*, 8 de junho de 2012. <http://www.guardian.co.uk/world/2012/jun/08/mexico-televisa-cobertura-politicos> (último acesso em 6 de outubro de 2012).
- QUINTANA S., VÍCTOR M. (deputado). *México, los jóvenes del #yosoy132 impactan proceso electoral*. <http://viva.org.co/cajavirtual/svc0306/articulo12.html> (último acesso em 5 de outubro de 2012).
- YOUTUBE. Primeiro vídeo dos estudantes da Universidade Ibero-Americana. <http://www.youtube.com/watch?v=zKXdwMiSL1c> (último acesso em 6 de outubro de 2012).